DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 15/01/2024 - 08:14

Entrevista da Semana Natalia Resende - 'Vamos dar mais abrangência para a Sabesp'

entrevista da semana

Natália Resende,
secretária de Meio Ambiente e Logística

'Vamos dar mais abrangência para a Sabesp'

ARTUR RODRIGUES
arturrodrigues@dgabc.com.br

Responsável pelo projeto de desestatização da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo), Natália Resende, secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado, espera que a privatização garanta mais capital e faça com que a companhia tenha um alcance maior nos municípios. Ao **Diário**, *ela detalhou os planos do governo, patrocinador da proposta, para que o serviço se torne mais eficiente nas cidades paulistas. A secretária também tirou dúvidas sobre um possível aumento da tarifa da conta de água.*

RAIO X

Nome: Natália Resende Andrade Ávila
Estado civil: Casada
Local de nascimento: Uberaba-MG e mora em São Paulo
Formação: Direito, Engenharia Civil e Ciências Contábeis
Profissão: Procuradora federal
Onde trabalha: Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo

Vamos começar pela pauta do momento, que é a privatização da Sabesp. Como o Estado está planejando fazer essa essa privatização, ele vai continuar tendo participação sobre a empresa?

O Estado continua na empresa, nós vamos continuar como acionista relevante, provavelmente o maior acionista. A gente está falando de uma participação que a gente tem na empresa que hoje é de 50,3%, e que a gente deve reduzir para algo entre 15% e 30%. Ou seja, hoje a Sabesp já é 49,7% privada, já está na bolsa de Nova York desde 2002. E por que a gente está querendo fazer essa redução? É porque hoje a gente precisa fazer mais investimento para que a gente consiga antecipar a universalização do saneamento, para que a gente possa sanar, de fato, a nossa preocupação em relação à redução da tarifa. Então, hoje o plano da Sabesp é de R$ 56 bilhões até 2033. Esse plano não abrange cerca de um milhão de pessoas. Há pessoas que não têm nem acesso à água. No *(Grande)* ABC, por exemplo, a gente está falando em mais de 22 mil domicílios nessa situação. A gente está indo de município a município, tendo muitas conversas com as prefeituras para de fato ver quem é que está fora desse plano, e também quem, por exemplo, tem acesso a água, mas não à coleta de tratamento ou tem a água e coleta, mas não tem tratamento, enfim. Então, é investimento que a gente está falando que é de R$ 66 bilhões, ou seja, R$ 10 bilhões a mais e antecipando em quatro anos, porque saneamento é saúde, é qualidade de vida, e a gente não consegue fazer isso com a Sabesp sendo 50,3% pública. Então, a gente quer reduzir exatamente para trazer mais investimento, colocar pessoas que hoje estão fora e ter a preocupação de fazer essa redução na tarifa. Estamos conversando do município a município para conseguir fazer um processo transparente, dialogado e com muito investimento, com a preocupação da tarifa e com a qualidade do serviço. Isso é o que a gente está discutindo agora com os municípios e com a sociedade.

> "No Grande ABC, a gente está falando de mais de 22 mil domicílios sem acesso à água ou tratamento de esgoto."

Sobre o diálogo com os municípios, aqui no Grande ABC temos duas prefeituras comandadas pelo PT, que é contra a privatização. Isso atrapalha o diálogo?

Olha, a gente tem tido diálogos muito produtivos com os municípios, sabemos que muitos têm partido de oposição ao governo, isso faz parte. A gente fez, entre agosto e setembro, uma primeira rodada junto com o governador para poder explicar o projeto, falar que o governo permanece com uma participação menor para dar mais investimento, enfim. Tudo que falei aqui a gente passou para os municípios. Depois de setembro, a gente passou para a segunda rodada, na qual temos chamado município a município para a gente ver os anexos de cada cidade, as obras, penalidades, metas, indicadores, tudo isso a gente tem construído em conjunto. Agora a gente está passando por uma terceira rodada também, que é com base nessas obras que a gente tem fechado com cada cidade e estamos fechando cada anexo, cada caderno de encargo, enfim. Em Diadema e Mauá, por exemplo, que são cidades do *(Grande)* ABC que têm partido de oposição, a gente tem tido conversas com as áreas técnicas e têm sido conversas muito boas. São conversas com muito foco em saneamento. Então, a gente tem que ver o que faz sentido para o saneamento no *(Grande)* ABC, para o saneamento nos 375 municípios que a Sabesp presta serviço e a gente tem tido uma conversa muito técnica, perguntando o que está faltando e como a gente pode melhorar. A gente está partindo do pressuposto que a gente sai de um contrato que tem seus benefícios, que não serão perdidos, para, no *(Grande)* ABC mesmo, dobrar os investimentos que a gente precisa, que seriam cerca de R$ 5 bilhões, que na atual situação a gente não consegue universalizar os serviços para as pessoas que não são atendidas por eles.

Recentemente houve vários problemas relacionados à Enel por conta das chuvas e isso levou a uma certa dúvida sobre a privatização da Sabesp. Quais garantias o governo vai dar para que esses problemas não aconteçam na concessão da Sabesp?

É importante a gente destacar que o nosso modelo é muito diferente do modelo da Enel. Já começa pela questão de infraestrutura. Qual foi um dos principais problemas em relação à energia? Foi a questão da poda de árvores, manejo arbóreo, queda de árvores, enfim. Isso acontece porque a infraestrutura do setor elétrico é muito exposta. No setor de saneamento, a gente está falando de uma infraestrutura já enterrada, ela já é subterrânea. Então, já existe essa diferença natural em relação ao modelo de energia elétrica. A questão da armazenagem também, o setor elétrico tem dificuldade de fazer armazenagem, como bateria, por exemplo. E no nosso caso, a gente já tem uma lógica de caixa d'água, uma armazenagem que a gente consegue ser mais resiliente. No caso da Sabesp, o que a gente está fazendo? A gente está consolidando um bloco Sabesp, que a gente quer dar sustentabilidade até 2060 para a gente conseguir ter um subsídio cruzado, conseguir ter a infraestrutura compartilhada, sem perda de base operada da Sabesp. Isso no todo, desde a produção até a distribuição. Na energia, isso foi repartido. Geração, transmissão e distribuição foram divididas. Não foi esse o grande problema do dia 3 de novembro, queda de árvore foi muito mais, mas essa repartição é uma lógica do setor elétrico e tem suas justificativas, mas a gente não quer fazer isso aqui. Então, vamos consolidar o bloco aberto.

E em relação ao valor da tarifa? O governador deu uma declaração no mês passado dizendo que pode haver um aumento, mas antes ele havia dito que não teria. Afinal, vai ou não ter aumento da tarifa?

> "A gente vai firmar um contrato novo com todas as amarras. Então, vai ter redução sim da conta de água."

Sempre gera discussão essa questão de tarifa. O que vai acontecer? A gente vai firmar um contrato novo com todas as amarras que estamos falando e aí a gente reduz. Então, vai ter uma redução sim da conta de água. E aí, o que colocamos como limite? Sempre teremos que estar abaixo do que seria a tarifa da Sabesp 50,3% pública. Sempre estaremos abaixo dessa tarifa. A gente se amarrou mesmo de propósito para que isso acontecesse. Então, agora estamos estudando o comportamento da tarifa ao longo dos anos, considerando que a gente sempre vai ter que estar abaixo da tarifa da Sabesp pública. A curva da redução tarifária não é decrescente, então o que vai acontecer na prática? A gente está fazendo um controle anual, isto é, eu faço um investimento e aí eu cobro na tarifa, com certificado que a gente vai colocar para ajudar a agência *(Arsesp, Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo)*. Nesse momento, se não houvesse o fundo, que a gente está criando via lei, teria um aumento que poderia ir além dessa curva que eu falei. Então, o que vamos fazer? Vamos puxar para baixo, sempre vamos olhar para essa nossa barreira e puxar para baixo para não deixar além do que ela seria se não fizéssemos nada. O fundo é 30%, no mínimo, do valor da operação, mais o lucro do Estado, que aí vai entrar todos os anos. Mas até quando? Até quando precisarmos para sempre estarmos abaixo dessa curva e isso vai ser testado pela agência reguladora. Por isso fomos amarrando para termos todas essas ressalvas, é importante ter todos esses limites estabelecidos e garantir a tarifa justa e que vai ser reduzida nesse momento.

Mudando um pouco de assunto, a senhora fez uma vistoria nas obras do piscinão Jaboticabal em julho. Há alguma previsão para entrega do equipamento?

A gente está tendo uma sistemática com a construtora para finalizar pelo menos o principal até o fim deste ano. Essa é a nossa previsão. Teve um atraso sim e aí o que a gente está conversando muito com eles é como que a gente pode acelerar tudo o que for necessário, enquanto a gente discute algumas questões administrativas. Primeiro tinha a questão de uma área contaminada, que envolvia a Cetesb *(Companhia Ambiental do Estado de São Paulo)* e assim que liberou as obras já foram iniciadas. Isso foi bastante discutido no dia que eu visitei as obras e tudo já estava sendo retomado. Agora estamos discutindo uma parte de contenção que tem ali junto a uma fábrica para que consigamos atuar nesse foco com a preocupação de segurança também, para manter o solo estável, uma vez que passa um lençol freático ali. Então, estamos vendo como podemos acelerar esse processo também, vendo o que é necessário fazer, porque essa obra é uma questão de prioridade total do DAEE *(Departamento de Águas e Energia Elétrica)* e da nossa secretaria, porque estamos falando de uma área que é sempre muito afetada e que por isso precisamos cumprir com as obras, estamos cobrando muito para ter essa conclusão até o fim do ano. Obras geotécnicas têm esses problemas muitas vezes, vai escavando, escavando e aí aparece algum problema ou detecta que é uma área de contaminação. Toda essa questão acaba alongando as obras além do que a gente gostaria, mas também temos que entender que faz parte em obras dessa magnitude. Mas estamos trabalhando com essa previsão, de entregar o principal até o fim do ano.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.